

Destaques

27/05	Juros	INE divulgou Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – Abril 2010
26/05	Economia	OCDE divulgou OECD Economic Outlook – Maio 2010
20/05	Economia	Banco de Portugal divulgou Boletim Estatístico – Maio 2010
18/05	Emprego	INE divulgou Estatísticas do Emprego – 1.º trimestre 2010
17/05	Economia	Banco de Portugal divulgou Relatório Anual – 2009
17/05	Turismo	DREM divulgou Estatísticas do Turismo da RAM – Janeiro 2010
12/05	Economia	INE divulgou Contas Nacionais Trimestrais – 1.º trimestre 2010
07/05	Comércio Internacional	INE divulgou Estatísticas do Comércio Internacional – Março 2010

Índice Sintético de Desenvolvimento Regional

O Instituto Nacional de Estatística (INE), em parceria com o Departamento de Prospectiva e Planeamento e Relações Internacionais (DPP), procedeu à divulgação da segunda edição de um estudo sobre o desenvolvimento regional em Portugal, cujo propósito consiste na medição da performance regional evidenciada pelas NUT III portuguesas em três dimensões distintas: a **Competitividade**, onde se pretende captar o potencial de cada sub-região para um bom desempenho (seja em termos de recursos humanos, seja no que respeita a infra-estruturas físicas), o grau de eficiência na trajectória seguida (medido pelos perfis educacional, profissional, empresarial e produtivo) e, finalmente, a eficácia na criação de riqueza e na capacidade demonstrada pelo tecido empresarial para competir no contexto internacional; a **Coesão**, que reflecte o grau de acesso da população a equipamentos e serviços colectivos básicos de qualidade, aos perfis conducentes a uma maior inclusão social e à eficácia das políticas públicas, traduzida no aumento da qualidade de vida e na redução das respectivas disparidades; e a **Qualidade Ambiental**,

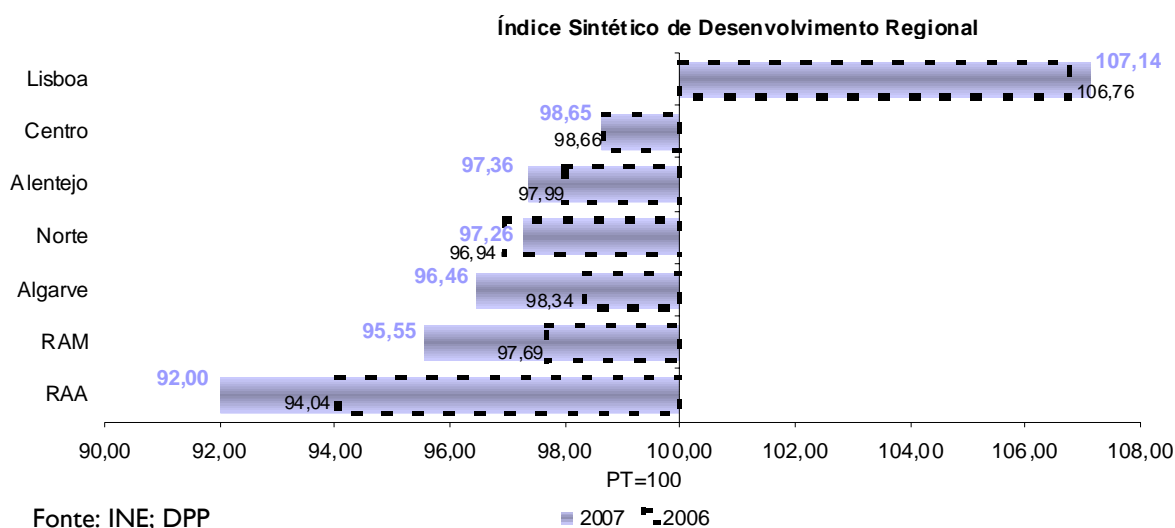
que exprime as pressões exercidas pelas actividades económicas e pelas práticas sociais sobre o meio ambiente (numa perspectiva vasta, que se estende à qualificação e ao ordenamento do território), os respectivos efeitos sobre o estado ambiental e as consequentes respostas económicas e sociais (seja em termos de comportamentos individuais, seja ao nível da definição de políticas públicas). As três dimensões formatam o Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR), que apresenta um *score* regional ancorado à média nacional, a qual assume o valor 100 do indicador.

O Índice Sintético de Desenvolvimento Regional constitui pois uma ferramenta preciosa para a aferição das divergências regionais em termos de desenvolvimento, uma vez que a abordagem mais abrangente que o indicador propicia - visto considerar as dimensões económica, social e ambiental das regiões portuguesas - possibilita uma maior aproximação da efectiva realidade das assimetrias regionais existentes em Portugal que o recurso a um indicador isoladamente não permite.

Em termos operacionais, o Índice Sintético de Desenvolvimento Regional resulta da agregação das três dimensões referenciadas, construídos com recurso à média simples (não ponderada) de uma bateria de indicadores composta por 65 variáveis, a saber: o índice de competitividade agrupa 25 indicadores (entre os quais, o PIB per capita, a produtividade do trabalho, a relação entre as exportações e o PIB, a densidade populacional, a taxa de penetração da banda larga e despesas em I&D no VAB); o índice que mede a coesão contém 24 indicadores (donde se destacam a esperança de vida à nascença, a taxa quinquenal de mortalidade infantil, o índice regional do rendimento familiar por habitante, o índice de juventude, a taxa de retenção no ensino básico, a taxa de criminalidade, o número de médicos ao serviço nos centros de saúde por 1000 habitantes e a taxa de fecundidade na adolescência); o índice de qualidade ambiental engloba 11 indicadores (dos quais, qualidade da água para consumo humano, qualidade do ar, eficiência potencial do processo de urbanização, consumo doméstico de água por habitante servido e eco-eficiência). O ano de referência para a informação tratada é 2007.

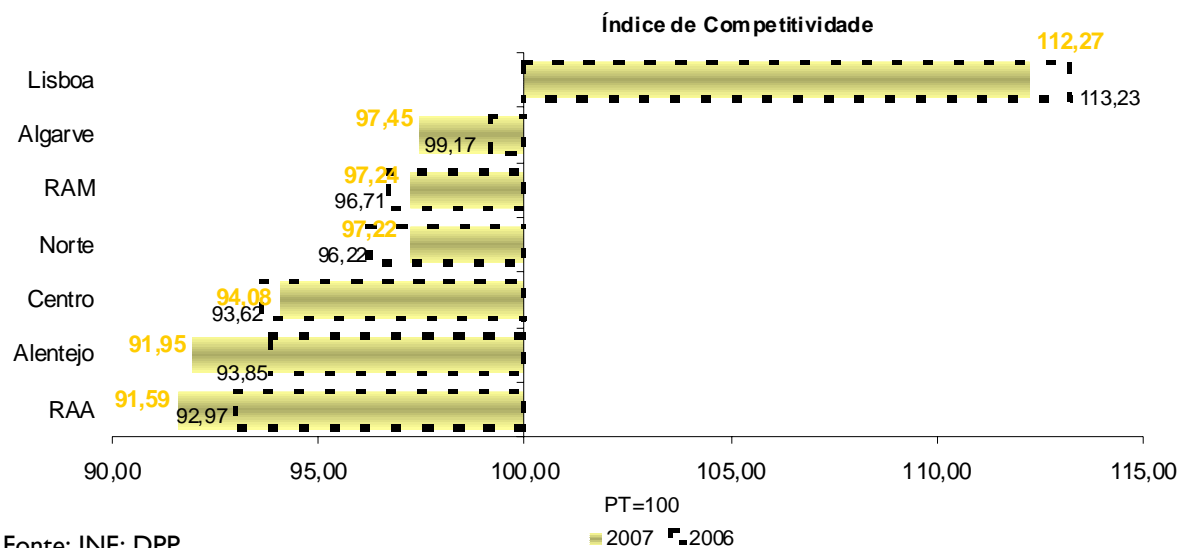
A apreciação regional do ISDR é reveladora de algumas assimetrias e aponta Lisboa como a região mais desenvolvida do País, com um índice de 107,14. Esta foi, inclusivamente, a única região que ultrapassou o referencial 100 da média nacional. Por outro lado, a Região Autónoma dos Açores (RAA) surge como a menos desenvolvida, não tendo ultrapassado os 92,00 pontos. A Região Autónoma da Madeira (RAM) registou um *score* modesto no indicador, não tendo ultrapassado os 95,55% da média nacional, ficando apenas à frente da RAA. As regiões Centro (98,65), Alentejo (97,36) e Norte (97,26) apresentam-se, a seguir a Lisboa, como as mais desenvolvidas do País.

A comparação com a edição anterior denuncia quebras no índice global particularmente acentuadas na RAM e no Algarve, entretanto ultrapassados pela Região Norte, a qual protagonizou avanços assinaláveis neste indicador face à edição de 2006. O gráfico seguinte mostra as divergências regionais no ISDR e compara a situação de 2007 com a registada em 2006, denunciando, à excepção da Região Norte e, marginalmente, da Região Centro, o reforço das divergências regionais em matéria de desenvolvimento.

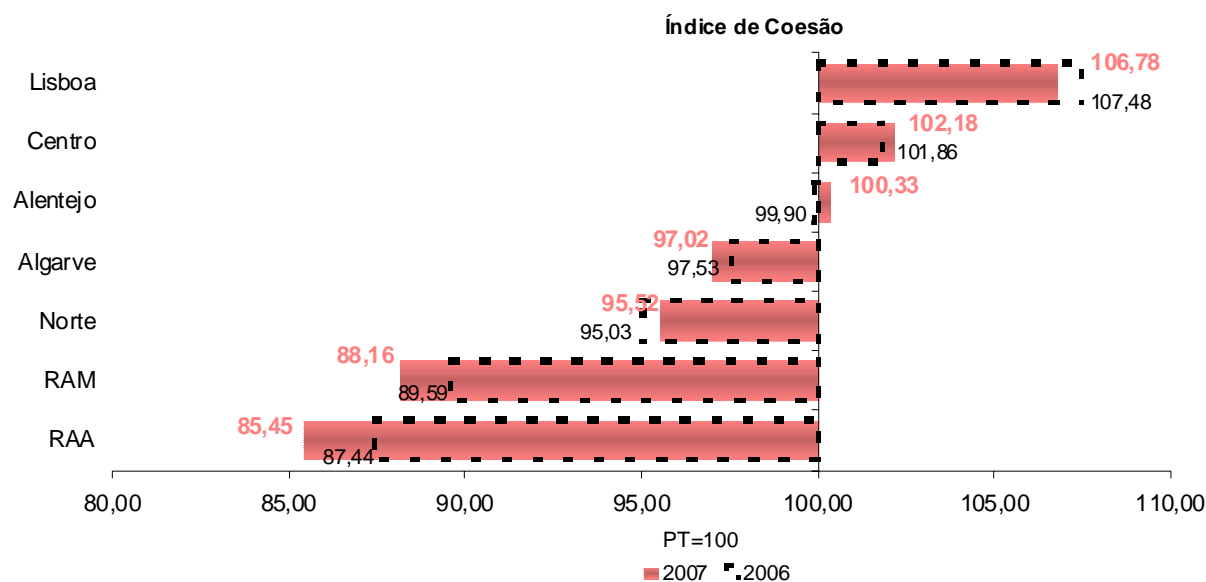


A análise mais fina do ISDR, fornecida pela informação dos índices temáticos, evidencia os pontos fortes e os pontos fracos das regiões portuguesas em matéria de competitividade, coesão e qualidade ambiental, fornecendo, por esta via, importantes informações aos agentes decisores acerca das acções correctivas necessárias para a coesão nacional em termos de desenvolvimento regional.

Lisboa (112,27) lidera o índice de **competitividade**, seguida pelo Algarve (97,45) e pela RAM (97,24). Os Açores registaram o pior desempenho em matéria de competitividade regional, com o respectivo índice a não ultrapassar os 91,59. A comparação com o ano 2006 evidencia trajectórias distintas no que às disparidades regionais diz respeito. Se por um lado Lisboa, RAM, Norte e Centro aproximaram-se do referencial nacional para este indicador, as restantes regiões evoluíram negativamente face aos padrões médios nacionais, conforme atesta o gráfico.

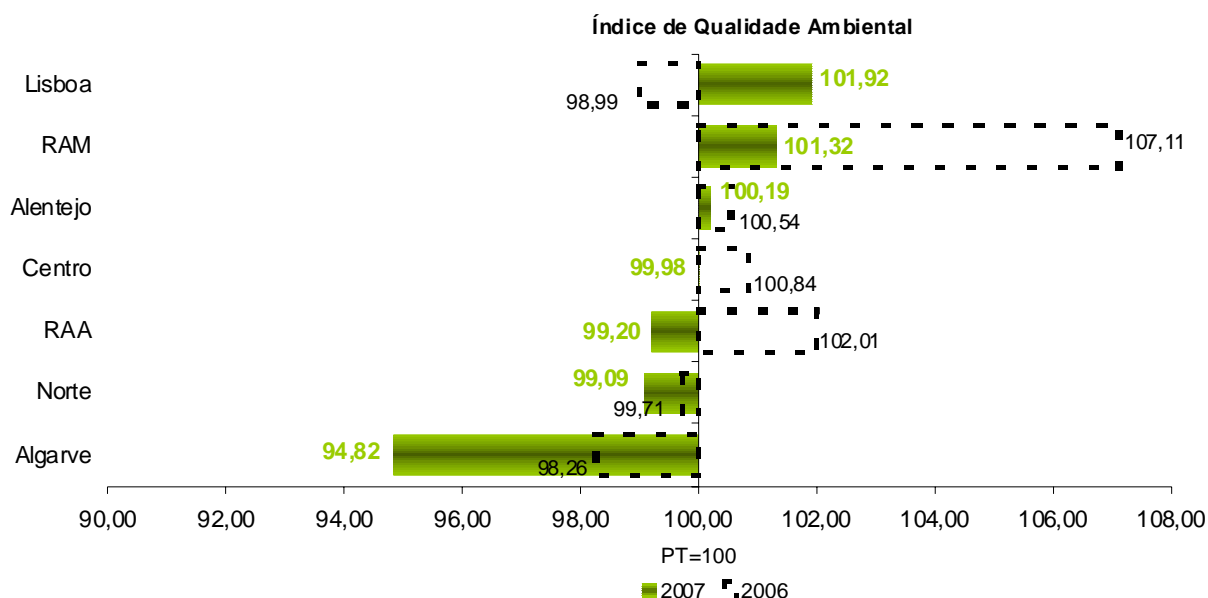


Já em matéria de **coesão**, a RAM ocupa o penúltimo lugar do *ranking* das regiões portuguesas, numa lista que volta a ser liderada por Lisboa e onde as Regiões Centro e Alentejo, que surgem, respectivamente, como a segunda e terceira regiões mais coesas, também ultrapassam o referencial 100 do índice. Por seu turno, a RAA volta a evidenciar o atraso mais significativo. O gráfico ilustra, à semelhança dos anteriores, o posicionamento regional face à média nacional em 2007 e em 2006.



A comparação regional da **qualidade ambiental**, que o respectivo índice proporciona, evidencia Lisboa e a RAM como as regiões portuguesas melhor posicionadas, ultrapassando a média nacional em 1,92% e

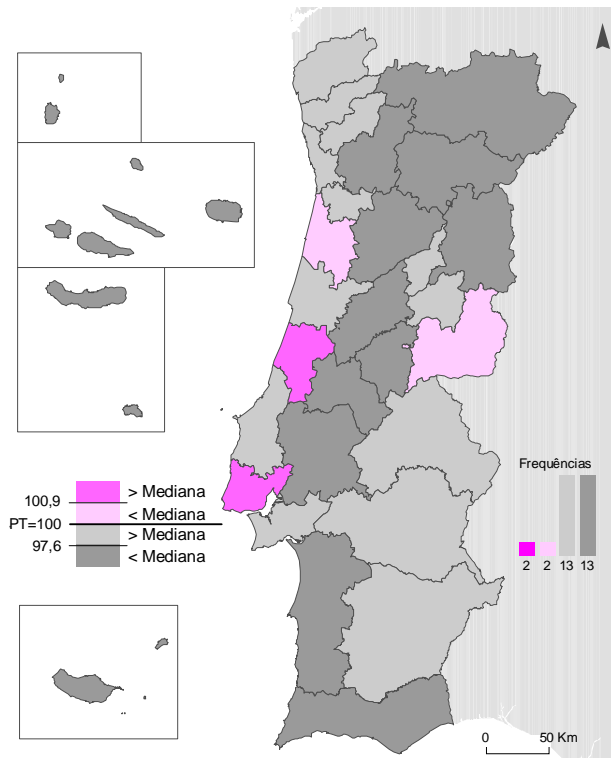
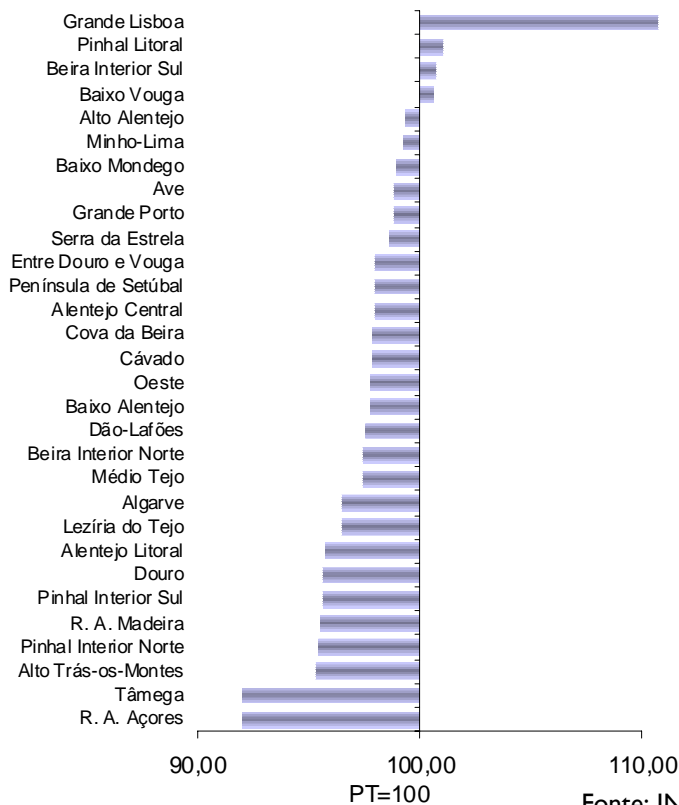
1,32%, respectivamente. O Algarve surge no fim da lista, com a cotação mais baixa, não tendo ultrapassado os 94,82% do referencial do país. A apreciação da evolução do indicador face à edição anterior é reveladora de uma dinâmica caracterizada por divergências face aos padrões médios do País nas quatro regiões com menor índice de qualidade ambiental, salientando-se, neste particular, a trajetória registada pela RAA, que passou de segunda classificada em 2006 para a terceira menos cotada na actual edição. A RAM registou, entre 2006 e 2007, uma acentuada convergência face à média nacional neste indicador, tendo perdido, inclusivamente, a liderança para Lisboa.



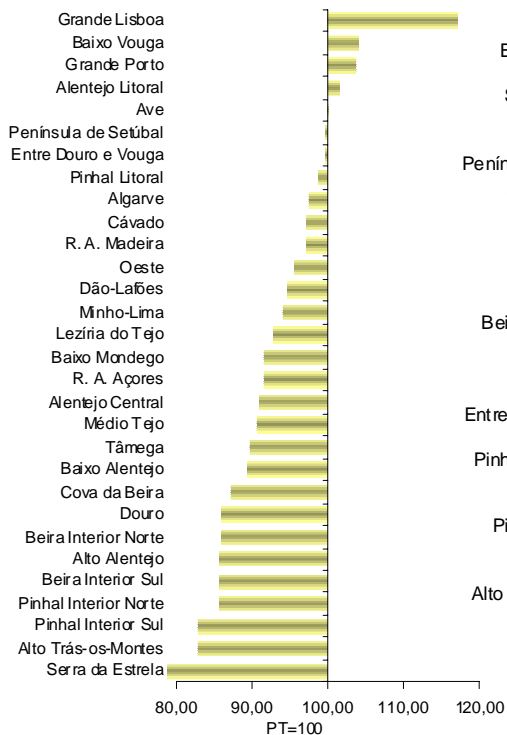
Fonte: INE; DPP

Para uma apreciação mais detalhada, os gráficos e a figura seguintes comparam as disparidades regionais ao nível de NUTS III em 2007, tanto para o ISDR, como para os três índices temáticos.

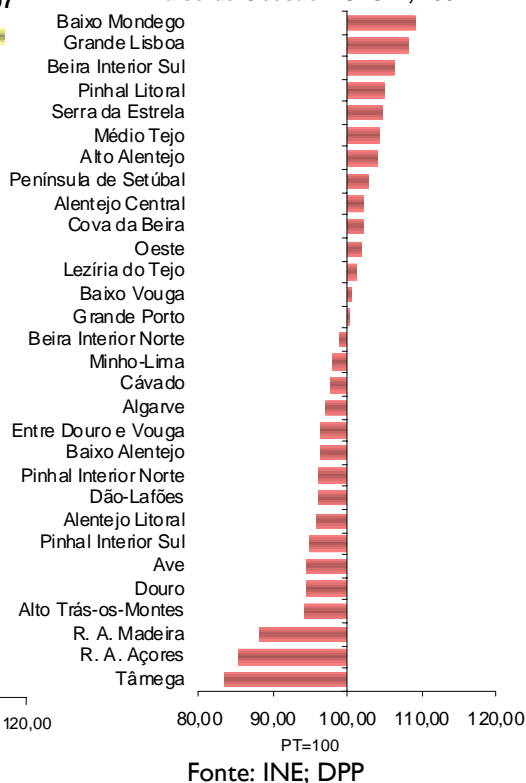
Índice Sintético de Desenvolvimento Regional NUTS III, 2007



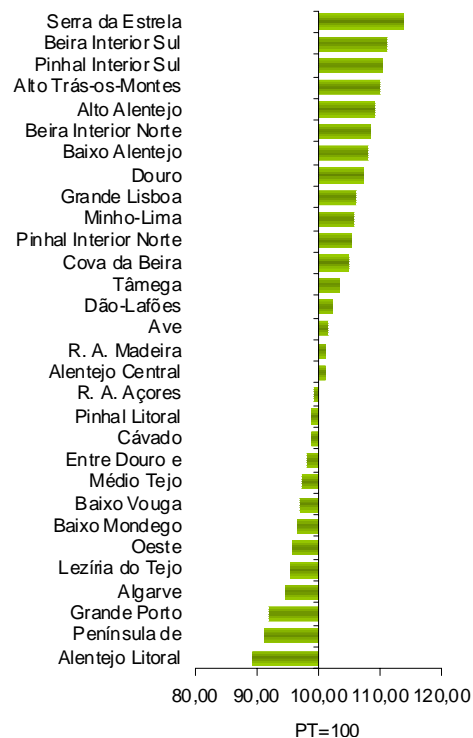
Índice de Competitividade NUTS III, 2007



Índice de Coesão NUTS III, 2007



Índice de Qualidade Ambiental NUTS III, 2007



Uma breve análise ao nível do desenvolvimento regional desagregado por NUTS III permite constatar que no **índice global de desenvolvimento regional**, as sub-regiões com um índice mais elevado tendem a se concentrar no Litoral do Continente Português. Em resultado do comportamento conjunto nas vertentes competitividade, coesão e qualidade ambiental, apenas quatro sub-regiões superavam a média nacional - Grande Lisboa (de forma destacada), Pinhal Litoral, Beira Interior Sul e Baixo Vouga. Embora não de forma tão vincada como no âmbito da competitividade, constatava-se algum domínio das sub-regiões do Litoral; no **índice de competitividade**, das 30 sub-regiões NUTS III portuguesas, as cinco com um índice de competitividade superior à média nacional, em 2007, localizavam-se no Litoral Continental: a Sul, a Grande Lisboa e o Alentejo Litoral, no Centro, o Baixo Vouga e, a Norte, o Grande Porto e o Ave. Considerando os desempenhos marginalmente abaixo da média nacional - Península de Setúbal e Entre Douro e Vouga, emerge uma imagem territorial marcada por dois espaços contínuos, ambos no Litoral, com maior índice de competitividade face ao restante território nacional; no **índice de coesão**, os dados reflectiam maior equilíbrio regional do que o observado para a competitividade e para o índice global de desenvolvimento, com melhor desempenho no território continental central, em detrimento das sub-regiões continentais do Norte e do Sul e das regiões autónomas. Destacavam-se, em particular, os desempenhos mais favoráveis verificados no Baixo Mondego, na Grande Lisboa e na Beira Interior Sul. Às quatro sub-regiões do Norte - Tâmega, Alto Trás-os-Montes, Douro e Ave - e às duas regiões autónomas correspondiam os índices de coesão mais reduzidos; e, no **índice de qualidade ambiental**, à semelhança do observado para a coesão, denota-se um padrão territorial relativamente equilibrado e tendencialmente invertido face ao revelado para a competitividade, com as sub-regiões do Litoral a apresentarem, em geral, menor qualidade ambiental. Das 13 sub-regiões que apresentavam uma qualidade ambiental aquém da média nacional destacavam-se o Alentejo Litoral, a Península de Setúbal e o Grande Porto. Note-se que estas regiões encontravam-se entre as mais competitivas, em 2007.

Não obstante a virtuosidade do ISDR, deverá ser tido em conta o facto de, na metodologia de construção dos índices, se recorrer, à semelhança da edição anterior, à média simples dos indicadores que os compõem, o que pressupõe que se assumam a mesma importância a cada um deles. Esta assunção limita, por conseguinte, a interpretação do retrato regional proporcionado no estudo, exigindo cautela na leitura dos resultados apurados.

Este Boletim Informativo também pode ser consultado em: <http://www.idr.gov-madeira.pt/planeamento>

Sugestões e comentários: planeamento@idr.gov-madeira.pt

Fonte: INE - *Índice Sintético de Desenvolvimento Regional - 2007*